ANO 33.º — Sábado, 8 de Junho de 1940 — N.º 1632

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua dos Combatentes da Grande Guerra—Telefone 125—AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
MANUEL ALVES RIBEIRO
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—AGÊNCIA HAVAS

1140 1640 1940

Oito séculos de existência iluminados triunfalmente pelo claro sol de Portugal

Iniciou-se o primeiro periodo das comemorações centenárias, cabendo ao sr. General Oscar Carmona, como Presidente da República Portuguesa, a honra e ventura de lhe dar começo, em Lisboa. Depois deixou a capital e veio para Guimarãis, que, como ponto de partida da nossa existência, tem para os portugueses um valor sagrado. E' que nas pedras do seu Castelo de Mumadona falam vozes eternas que ressoam no espaço, através dos séculos, como um clarim guerreiro de vitória. Para lá se dirigiu, pois, o Chefe do Estado, o Govêrno, o corpo diplomático e missões estrangeiras, em combóio especial, que passou na nossa estação do caminho de ferro às 16 horas e meia de segunda-feira, sendo alvo Sua Excelência, por parte dos aveirenses, duma carinhosa manifestação na *gare*. Esta achava-se vistosamente engalanada e juncada, acorrendo ao encontro do sr. Presidente da República, para o saüdarem, talvez mais de dez mil pessoas, entre as quais tôdas as autoridades civis e militares, duas bandas de música, que executaram o hino nacional enquanto estralejavam foguetes e morteiros e o sr. General Carmona, sorridente, descendo da carruagem, vinha ao meio do povo agradecer-lhe tão afectuoso acolhimento. E' que o venerando Chefe do Estado conquistou o coração dos portugueses. E como nós também pertencemos a êsse número, à sua passagem por esta terra apresentámo-nos, lamentando, porém, que, às vezes, o serviço de ordem não seja feito com aquela serenidade que gostariamos de ver, para evitar aborrecimentos. O nosso povo timbra pela obediência, é docil, gosta e tem direito a que o tratem bem. Por isso com qualquer palavra mais áspera se melindra, não fica satisfeito e arrelia. Êle sabe-se conduzir. Mormente quando em presença duma pessoa de alta envergadura e prestigio igual ao do sr. General Carmona. Mas fechemos o parentesis. «As comemorações centenárias são, acima de tudo, grande festa nacional, festa para todos os portugueses do Mundo e em que todos podem e devem colaborar de maneira efectiva»—veio na Nota Oficiosa da Presidencia do Conselho, publicada em Março de 1938. Por isso o Sport Club Beira-Mar tomou a iniciativa da solenidade que aqui também se realizou terça-feira, no princípio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho e junto ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra de 1914-1918 onde se concentraram os alunos das escolas, Mocidade e Legião Portuguesa, Bombeiros, tôdas as colectividades locais com as suas bandeiras e elemento oficial, que imprimiam admirável aspecto de conjunto.

Pelas 11,30 horas ouviu-se a retransmissão por altos-falantes colocados no edificio da Garagem Trindade, do discurso do sr. doutor Oliveira Salazar proferido no Castelo de Guimarãis, e ao meio-dia foram hasteadas as bandeiras da Fundação e Nacional, repicando festivamente todos os sinos da cidade enquanto as bandas de música tocavam *A Portuguesa*, ao ar subiam girândolas de foguetes e a multidão, descoberta, batia palmas e erguia vivas a Portugal.

Após, o sr. dr. António Cristo falou sobre o significado da festa, seguindo-se o professor, sr. José Maria Gaspar, que, em vez de alocução, fez uma conferência imprópria do local, e por último o sr. Arcebispo-Bispo da diocese, que presidiu numa tribuna, tendo a ladea-lo várias pessoas de representação tanto do elemento civil como militar.

Imponente, o desfile perante o Monumento e que constituiu a última parte do programa, deveras interessante, à falta de melhor.

Em todos os edificios públicos, clubs e em muitas casas particulares esteve durante o resto do dia hasteada a bandeira da Fundação—branca e com uma cruz azul ao centro.

* * *

O sr. Presidente da Rèpública regressou a Lisboa no mesmo comboio especial que o levou a Guimarães, na tarde de quarta-feira, sendo recebido apoteòticamente, pelo que se deve classificar de triunfal esta nova viagem de Sua Excelência ao norte do país, tantas e tão calorosas foram as aclamações do povo em todo o percurso.

Congratulamo-nos com isso. E sentimo-nos cada vez mais orgulhosos em ter concorrido para êste prestígio em que vemos envolvido o representante do regimen republicano e supremo chefe da Nação.

SANTA JOANA

Não tornámos a saber mais nada sôbre as festas projectadas para os dias 15, 16 e 17 e que podiam trazer a Aveiro muita gente de fora se fôssem convenientemente rèclamadas.

Mas julgam que não se torna necessário e, nêsse caso, que lhe havemos de fazer?...

CONFERÊNCIA

Na próxima segunda-feira, pelas 21 ½ horas, realizará no salão do *Sport Club Beira Mar*, uma conferência sôbre a *A Vida de Masarik* o distinto publicista, sr. dr. Agostinho da Silva.

E' pública.

MAIS, NÃO!

—o—

O que nos está sucedendo tôdas as vezes que mandamos à Agência do Banco de Portugal receber a importância de vales postais, vai além das marcas. É que nunca há ali 5 centavos para completar as quantias com essa terminação e, todavia, quando temos de efectuar qualquer pagamento fazemo-lo— nós e todos —integralmente, indo, para tal, habilitados.

Que nos estabelecimentos comerciais falte, de vez enquando, a pequena moeda para trocos, ainda se admite; mas que a falta tenha carácter permanente numa Agência do Banco de Portugal, achamos forte.

Desculpem o reparo. É que já são muitos os meios tostões que lá ficam.

Ver a 4.ª página

Efemérides

8 de Junho

1755—O Marquês de Pombal declara livres os indios das provincias do Maranhão e Gran-Pará.

1908—Batem-se em duelo nos arrabaldes de Lisboa os srs. António Centeno e Conde de Arnoso, saindo êste ferido com uma estocada no peito.

—O deputado republicano Feio Terenas faz a sua estreia parlamentar, respondendo ao discurso da corôa, e o seu colega dr. João de Menezes, também republicano, apresenta um projecto de lei sôbre o serviço militar obrigatório.

Cinco domingos

—o—

São raros, raríssimos, mesmo, os mêses de Fevereiro com 5 domingos. Nêste século só no ano de 1920 isso se deu; e agora, até o ano 2000, apenas duas vezes tal se observará: em 1948 e em 1976.

Registamos por acharmos interessante.

O TEMPO

Os dois primeiros dias do mês apresentaram-se de excessivo calor, que só fêz bem.

O verão a aproximar-se.

Êste número foi visado pela Censura

Passeio pela ria

—x—

Promovido pelos centros da Ala de Aveiro da Mocidade Portuguesa, com sede na cidade, realisa-se àmanhã um passeio através da nossa encantadora ria, devendo o embarque dos filiados, em número de 350, efectuar-se às 8 horas.

Acompanha-os o sr. Bispo, que resará, em S. Jacinto, uma missa campal, e depois de visitarem a Escola de Aviação, almoçam, para seguirem para a Torreira donde regressarão à tarde.

O trajecto é feito nas lanchas da Junta Autónoma e do Turismo.

Situação crítica

—o—

A Vida Social, em carta aberta aos seus amigos, diz-lhes:

O público sabe que a pequena imprensa nunca teve, em Portugal, situação próspera. Quando muito, um ou outro jornal, mercê de circunstâncias especiais, tem conseguido impôr se Mas, ainda assim, é sol de pouca dura. Para um semanário ou quinzenário viver com relativo desafôgo, em Portugal, tem sido preciso o Director acumular as suas funções com as de redactor, administrador e, por vezes, tipógrafo! E quando não é tipógrafo, ocupa fora do jornal outras funções profissionais. Raros são os jornalistas que vivem exclusivamente da pequena imprensa.

Na província os jornais são, na generalidade, propriedade das tipografias locais e mesmo êsses, não dando dinheiro a ganhar, estão a queixar-se!

Vemos já colegas a reduzirem o formato, de tal forma, que até parecem cartas de família... e outros subiram o preço ou passaram de quatro para duas páginas, não falando nos que suspenderam a publicação.

A crise porque passamos é uma conseqüência da guerra actual, que nos privou do papel escandinavo e o que chega cá, é por bom preço!

Vale ouro!

Calculem os nossos amigos que uma resma de papel, igual àquele em que imprimimos o nosso jornal, custava, antes da guerra, 24$00 (500 folhas). Foi subindo a ponto da última remessa nos custar 44$00. Mas a casa fornecedora, a 20 p. p., deu-nos a desagradável notícia do seu preço ter atingido a cifra de 59$85!

Em face desta crítica situação, *Vida Social* entra numa fase de inúmeras dificuldades. Qual vai ser a nossa atitude, não sabemos ainda. Perecer, não! Mas teremos de reduzir o formato do jornal ou elevar o preço da assinatura.

. . . . . .

Estamos portanto diante duma situação bastante crítica e muito delicada. Evidentemente que por uma das atitudes teremos de optar, forçados pelas circunstâncias do momento.

Fazendo nossas as palavras da *Vida Social* por traduzirem a expressão da verdade, diremos como ela—Perecer, não! Já agora, achamos inglório. Pelo que nos propomos encarar de frente o problema e resolvê-lo da melhor forma para os assinantes.

POVOS AMIGOS

—o—

Não obstante a gravidade da situação internacional que, nêste como em muitos outros aspectos, bastante veio afectar as nossas comemorações centenárias, os países amigos de Portugal não deixaram de testemunhar-nos, dos modos mais diversos e também mais significativos, a sua estima e seu reconhecimento a uma nação que, através de oito séculos de vida, realizou uma das maiores obras civilizadoras de que a humanidade se orgulha.

Embaixadas oficiais extraordinárias, delegações de intelectuais e artistas, referências largas e entusiásticas dos principais órgãos da imprensa e das grandes emissoras, condecorações honrosíssimas às nossas mais altas individualidades e muitas mais homenagens atestaram bem claramente não só uma consagração do nosso passado, mas ainda o prestígio do nosso presente.

Não fôsse a guerra e Portugal seria visitado nêste momento por dezenas e dezenas de milhares de estrangeiros, vindos de todos os continentes. Perdeu-se, porém, em quantidade, mas não em qualidade. E ganhou-se em expressão. Sente-se que as nações voltam, com espanto, os olhos para nós, para êste povo cuja maior alegria, na hora conturbada que passa, é reünir-se em tôrno da primeira bandeira da nacionalidade, orgulhoso de poder soltar, ao cabo de oito séculos, o mesmo grito vibrante e eterno:

—Viva Portugal!

Ampla amnistia

Tendo sido decretada pelo Govêrno uma larga amnistia, acabam de ser restituidos à liberdade por efeitos dela mais de 300 prêsos. Dêstes, em número superior a 100, eram implicados em casos políticos e achavam-se detidos em Caxias, Peniche e outras prisões. Figuram na lista alguns nomes de individualidades conhecidas.

Dos outros, mais de 200, são responsáveis por delitos diversos.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Transcrição

—o—

O semanário de Viseu, *O Trabalho*, tendo transcrito a nossa local do penúltimo número—*Pobres, mas honrados*—acrescenta-lhe o seguinte, assinado pelo seu director:

Isto, que aí fica, veio publicado em *O Democrata*, de Aveiro, de 25 do corrente.

Não temos que lhe fazer objecções, pois oferta semelhante nos foi feita, que repelimos com energia e asco.

Só temos, por isso, que reforçar a opinião manifestada pelo colega àcerca dos jornais cuja falta de escrúpulos os levou a vender-se miseràvelmente.

Simplesmente diremos que tais jornais não podem ser por forma alguma republicanos, sendo de presumir que estejam ao serviço de estrangeiros e, por isso, como diz o *Democrata*, empenhados em *fazer da República o chanfalho de um bandido e da bandeira nacional um avental de ciganos.*

Para os republicanos de verdade, para todos os homens de honra, para todos aqueles, enfim, que querem ser livres, acima de tudo está a Nação.

Por ela batalharemos enquanto um sopro de vida nos animar, não permitindo que impunemente os traficantes passem de reus a juizes.

E' chegada a hora de falarmos claro, desmascarando os tartufos onde quer que êles estiverem.

O nosso dever de portugueses e de patriotas obriga-nos a estar de sobreaviso contra a tão falada «quinta coluna» que em outras nações já se evidenciou pela traição à própria pátria.

Pela nossa parte faremos tudo quanto nos seja possível para lhe tolher os movimentos e evitar os golpes traiçoeiros.

As colunas dêste jornal também não se venderam, nem se venderão! —podem disso estar certos os paladinos do Direito e da Justiça. Sejam quais forem as divergências ideológicas que nos separem, sempre que em defesa da Pátria o brado de àlerta aqui seja ouvido, respondèremos sem hesitações nem tibiezas:—Alerta está!

Congratulamo-nos por ter dado ensejo a tão desassombrada atitude do colega visiense.

Pouca sorte...

—o—

Teve lugar esta semana a inauguração de mais um monumento aos mortos da Grande Guerra de 1914-19 8. Foi em Abrantes e como quer que a essa cidade tivessemos ido há quinze dias, pudemos avaliar do valor da *peça*, que não desmerece doutras espalhadas pelo país. Imaginem o seguinte: uma mulher com pescôço de girafa, cabelo à *garçonne*, seios como os das pretas, duas espécies de militares dos lados e, na mão esquerda, qualquer coisa parecida com uma rôsca de Valongo a fingir de corôa de louros!

Aquilo é simplesmente uma coisa abominável. Não há pior. Porque chega a ser inferior ao que de péssimo existe já.

É de lamentar que a arte ande, assim, tão baixo em Portugal. E mais lamentável ainda é que em Abrantes não houvesse quem, vendo a tempo, livrasse a sua melhor praça pública duma tal aberração.

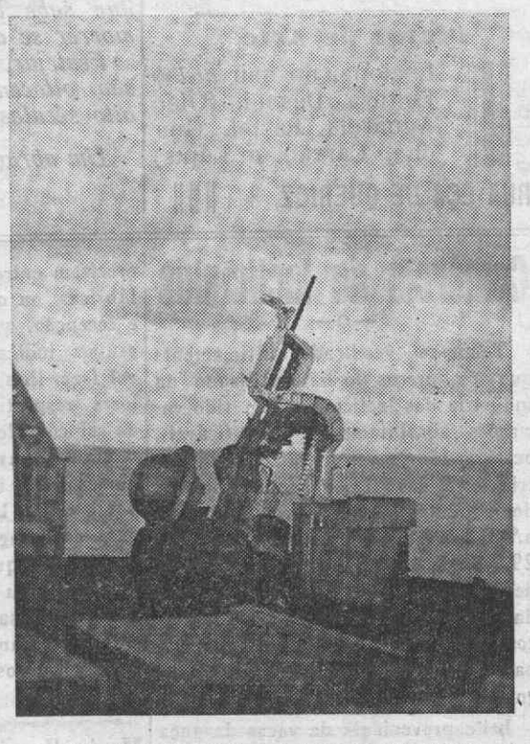
A pequena, mas atraente cidade de Abrantes, devido ao ponto que ocupa no distrito de Santarém, merece que lhe patenteem um pouco mais de atenção, não a deixando ùnicamente entregue aos caprichos da Natureza. Há lá muito que fazer, de que tratar para benefício da terra, visto, como

DUNKERQUE

A cidade de Dunkerque, cuja heróica resistência entretem a actualidade, tem um grande lugar na história militar da França.

Foi cercada seis vezes durante a Idade Média e nos tempos modernos foi submetida a 11 cêrcos.

Durante a última guerra, Dunkerque foi freqüentemente bombardeada por mar, pelos zepelins e pelos aviões. A cidade recebeu a Cruz de Guerra em 1917, a Legião de Honra e a Cruz de Mérito Inglesa em 1919. Dunkerque, sub prefeitura do departamento do Norte, é uma cidade de 30.000 habitantes e centro de uma aglomeração de mais de 80.000. É o terceiro porto de comércio e de pesca da França. A çidade velha guarda o cunho dos 17.º e 18.º séculos.



UMA METRALHADORA A BORDO DE UM NAVIO DE GUERRA FRANCÊS

Dunkerque é ainda dominada por duas tôrres, chamadas *Beffroi*, uma de 58 metros cuja base data do século XII, e a outra, a tôrre da Câmara Municipal, alta, de 77 metros, datando do século XIX. É também a pátria de Jean Bart, o grande marinheiro das guerras marítimas de Luiz XIV. Nela se encontra um dos mais interessantes museus das províncias da França.

O porto de Dunkerque tem uma superfície de 98 hectares e conta 15 quilómetros de cais providos de 25 quilómetros de vias férreas.

Novos selos

—o—

Vai ser posta em circulação uma emissão de estampilhas do correio comemorativa do centenário do primeiro sêlo, onde aparecerá representado o busto de *sir* Rouland Hill.

Vida militar

Tendo passado à reserva em virtude de ser atingido pelo limite de idade, deixou a chefia do D. R. M. e o comando militar da guarnição o sr. coronel Artur Coelho Nobre de Figueiredo que tem feito quási tôda a sua carreira nesta cidade aonde continuará a residir.

Ao brioso oficial, que esta semana teve a gentilesa de vir apresentar cumprimentos ao *Democrata*, desejamos que goze, durante muitos anos, a situação que agora disfruta.

ÉS DE AVEIRO? TENS AMOR Á TERRA?
PRETENDES ATRAÍR OS ESTRANHOS?
NÃO ESQUEÇAS QUE EXISTE O Arcada-Hotel
para os receber condignamente

Barrocão

tem o seu nome feito

tivemos ocasião de dizer no número anterior, a considerarmos um excelente miradouro de incomparáveis belezas para apreciação do turismo. O Monumento aos Mortos da Grande Guerra estava, pois, indicado que obedecesse ao princípio em que devem assentar as bases dos futuros melhoramentos. Não aconteceu, porém, assim e o resultado é êste — Abrantes ficar muito mal servida porque a obra de arte que escolheu para perpetuar a memória dos seus soldados não corresponde, em nada, a êsse princípio.

Infelicidade das infelicidades...

Homenagem póstuma

—o—

Tendo passado, há pouco, o 1.º aniversário da morte de Isaias de Albuquerque, o *Recreio Artístico*, de que foi presidente da Direcção e os Bombeiros Voluntários, que o tiveram por comandante, foram, no domingo de manhã, em romagem ao cemitério central onde, na campa que guarda os seus restos mortais foi colocada uma lápide com os seguintes dizeres:

Ao seu digno presidente
Isaias Augusto de Albuquerque
A Direcção da S. Recreio Artístico
de 1938 e 1939

Fêz o descerramento o sr. José Pinheiro Palpista, presidente da Assembleia Geral, que, no meio de religioso silêncio, disse:

Meus senhores:

A Direcção do Recreio Artístico, que teve por presidente Isaias de Albuquerque, quis hoje prestar esta singela homenagem de reconhecimento à sua boa camaradagem, e ao mesmo tempo de gratidão pelos grandes serviços por êle prestados à mesma colectividade. Não foi só esta Direcção que hoje lhe presta homenagem que lhe reconheceu essas qualidades de trabalho; eu, quando presidi ao Recreio, tive de recorrer a Máximo Henriques de Oliveira, que muito pertinho de nós também já dorme o sono eterno, e a Isaias de Albuquerque, para fazer uma grande remodelação na nossa Sociedade e encontrei nêles a melhor boa vontade em serem úteis ao Recreio Artístico. Por isso fêz bem êste grupo de amigos em não esquecer o seu antigo presidente. Mas não foi só no Recreio Artístico que Isaias de Albuquerque empregou a sua formidável actividade; foi também na corporação dos Bombeiros Voluntários, dando-lhe o melhor da sua vida e da sua alma, e onde organizou bodos em benefício dos pobrezinhos da cidade. Prestando, pois, a minha homenagem de eterna saüdade a todos os mortos do Recreio Artístico e, em especial, a Isaias de Albuquerque, péço, nêste momento, um minuto de silêncio.

Sôbre o sarcófago foram, em seguida, colocados alguns ramos de flores e bem assim na campa de José Casimiro da Graça, seu companheiro de Direcção, que dorme igualmente ali o sono eterno.

Foi uma tocante cerimónia, esta, de homenagem a Isaias de Albuquerque, que deu ensejo a serem recordados outros prestimosos consócios da velha Sociedade Recreio Artístico, que já não pertencem ao número dos vivos.

A Semana das Colónias no Liceu de Aveiro

—

De 9 a 15 estará patente ao público, desde as 15 ½ às 17 e meia horas, a exposição dos trabalhos que para ela os alunos executaram.

Nos dias 11 a 14, inclusivè, haverá sessões culturais, destinadas aos alunos, em que usarão da palavra os seguintes professores e aluno:

Dr. Alexandre Barbas — Colonização de Angola, sob o espírito de Afonso de Albuquerque; Dr. José Gomes Bento—O Acto Colonial; Dr. Assis Maia — Império Português — A Cruz e a Espada; António Fernandes da Graça (aluno do 7.º ano) — Mousinho de Albuquerque.

No dia 10, das 14 às 18 horas, estará patente ao público, no Salão do Gimnásio, a exposição dos trabalhos escolares executados pelos alunos do 1.º ciclo durante o corrente ano lectivo.

Atenção para a 4.ª página

Trincheira dum crente

A 5.ª Coluna

O sangrento e duro conflito internacional aberto entre a Alemanha e os Aliados, trouxe à superfície das nações armas novas, curiosas e perigosas e, que não deixam de ter importância capital e muitas vezes fulminante.

A chamada quinta coluna de que todos os países estão a procurar defender-se e a que a imprensa de todo o mundo tem dado vasto desenvolvimento, é uma das criações mais sérias e graves, de que têm lançado mão os que procuram mais fácil e rápidamente vencer pelas armas, preparado já o terreno pelo enfraquecimento e pelo abastardamento dos espíritos e das almas.

O caso da Noruega é típico. O caso da Holanda foi decisivo e terminante para demonstrar a existência pérfida da 5.ª coluna, que pode considerar-se a organização científica e subterrânea da traição à pátria.

A queda rápida da Holanda deve-se à existência da 5.ª coluna, que os métodos e a propaganda estrangeira secretamente prepararam, comprando e abastardando as consciências.

Enquanto o exército se batia brava e heróicamente nas fronteiras, a 5.ª coluna agia com a máxima eficácia, atacando à traição, pelas costas, os valentes defensores da liberdade e da independência da pátria holandeza.

Este ataque secreto às energias fortes, históricas e tradicionais da raça e da pátria, que se esforça por conseguir traidores e vendidos que neguem as ideias e os sentimentos peculiares a cada povo e reneguem a herança patrimonial dos antepassados, precisa de ser enérgicamente contra-atacada e reprimida.

E' uma espécie de internacional comunista, tão nefasta e aniquilante como o bolchevismo, que objectiva varrer do passado dos povos, os alicerces morais e culturais lentamente adquiridos e, que lhes dão o sentido espiritual e humano que diferencia a nossa civilização latina e europeia.

* * *

Em Portugal também parece existir a 5.ª coluna.

E' freqüente ver substituir e pôr em segundo lugar o Nacionalismo Português, o nacionalismo de Salazar e do Estado Novo, aquele nacionalismo que tem por limites princípios de justiça, de direito e de moral e fazer a apologia de ideologias nacionalistas estrangeiras, que nada as recomenda.

O nosso nacionalismo não precisa de socorrer-se de nacionalismos estrangeirados e duvidosos, encobridores, apenas, de ambições imperialistas, que na essência e na sombra pretendem o enfraquecimento, a destruïção e o aniquilamento da liberdade e da independência das nações, especialmente dos pequenos povos.

A imprensa portuguesa também tem dedicado a sua atenção à 5.ª coluna.

O sr. Conselheiro Fernando de Sousa, no seu jornal *A Voz*, em artigo dedicado ao assunto, entre várias considerações diz o seguinte:

«O Estado português está na situação de neutralidade condicionada pela aliança ingleza, base multi-secular da nossa política externa que queremos ver mantida.

E' preciso que o espírito público esteja sereno, clarividente, alheio a desorientações.

Com prudência e moderação respeitemos a neutralidade oficial, não lhe criemos dificuldades por desmandos de escrita. Afirmemos, porém, o direito e a conveniência de apreciar livremente os acontecimentos internacionais à luz de sã doutrina. Se o germanofilismo está em antimonia com o interesse nacional, porque não havemos de o proclamar?»

Fazemos nossas estas palavras do sr. Conselheiro Fernando de Sousa, que traduzem fielmente o melhor pensamento português e que estão em harmonia com os nossos interesses tradicionais e históricos.

J. Carreira

Clínica Médica e Cirúrgica
Dr. Humberto Leitão
—=—
Praça do Comércio, 5-1.º
(AOS ARCOS)
Telefone 114
Consultas das 16 às 19 horas

CARTA DE LISBOA

6 de Junho de 1940

Hora jubilar

Quando esta carta fôr publicada, Portugal terá, já, iniciado as suas comemorações do duplo Centenário.

Facto sem par na vida dos povos, fazer oito séculos de idade na hora que passa deve ser para nós do mais íntimo e glorioso orgulho. Olhando o caminho percorrido desde que D. Afonso Henriques fundou a nossa Pátria, só encontramos, mercê de Deus, motivos de orgulho e de alegria.

Ao comemorar os cito séculos de existência podemos orgulhar-nos de ter escrito na História da Humanidade algumas das suas mais belas e gloriosas páginas que, sem nós, sem o nosso esfôrço, sem os nossos sacrifícios desinteressados e abnegados, jàmais teriam sido possíveis. Nêste ano aureo podemos e devemos olhar com orgulho o nosso passado e podemos também, principalmente, olhar o futuro com fé, porque saberá sempre triunfar, animado pela mesma fé, pela mesma grandesa de ânimo que em oito séculos tantas e tantas vitórias nos deu.

Dever de todos

Revestiram a maior solenidade e tiveram uma excepcional expressão as festas comemorativas do 14.º aniversário da Revolução Nacional de 28 de Maio. No discurso, a todos os títulos notável, que pronunciou ante os oficiais do Exército no *Porto de Honra* que lhes ofereceu na sua qualidade de ministro da Guerra, Salazar sublinhou em determinada altura:

Os tempos vão muito maus e se não temos no presente os perigosos deveres da guerra, temos deveres da paz não menos árduos a cumprir. Direi mesmo haver obrigações que são mais difíceis na paz, sem a excitação e a embriaguez das batalhas, e uma delas é estar sempre pronto — pronto a cumprir, o que pode querer dizer pronto a morrer. E' muito duro isso, mas a honra, a dignidade, a independência não se mantém por menor preço, e é através dêsses conceitos que a vida pode ter elevação e beleza.

Não julguemos que o dever de cada um de nós depende de que os mais cumpram ou deixem de cumprir o seu; do que os chefes mandam ou calam; do que os governos fazem ou omitem; de que haja ou não meios materiais suficientes para assegurar o êxito por nós ambicionado. Não; para os militares o dever existe, só por que existe a honra militar e acima de nós a Pátria.

Em verdade a melhor forma de todos servirmos a Pátria será sempre cada um de nós cumprir o seu dever, pensando que é essa a sua estrita obrigação e nunca esperando que os outros façam por êles e por nós aquilo que nós também devemos fazer.

Ouvir, pois, Salazar, nêste aspecto como em todos os outros, é um imperativo a que ninguém, seja quem fôr, ocupe que posição ocupar, se deve furtar.

Nova manifestação

A vinda a Portugal do General Moscardó assistir às festas comemorativas do 28 de Maio constituiu mais uma excelente oportunidade para ser afirmada a indestrutível amizade entre Portugal e Espanha.

De novo a fraternidade peninsular acaba de se acentuar de maneira bem clara, bem evidente e eloqüente.

GIL DO SUL

PEDRO DE ALMEIDA GONÇALVES
MÉDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clínica geral
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 horas
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
—— AVEIRO ——

Dr. Armando Seabra
—
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta e bôca
—
Consultas: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.
Avenida Central
AVEIRO

IMPRENSA

O Povo de Ovar

Completou onze anos de existência êste confrade do nosso distrito, que promete prosseguir a sua rota com o olhar fito na continuidade histórica da Pátria, na grandesa gloriosa da Rèpública e no engrandecimento moral e material do concelho onde se publica.

Muito bem e oxalá não encontre impecilhos pelo caminho...

Labor

Com o número do corrente mês terminou a sua publicação esta revista de ensino liceal que os srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio fizeram sair durante 14 anos com muita honra para a nossa terra.

Sinceramente lamentamos o desaparecimento da *Labor*.

Ocidente

Recebemos o n.º 26 desta revista, que continua a inserir colaboração literária de sumo valor assim como expressivas gravuras da actualidade.

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO
Domingo, 9 de Junho (às 21,30 h.)
Magia Africana
e o filme cómico *Gorila*
Quinta-feira, 13 (às 21,30 h.)
Nas ruas
com Madeleine Ozerai, Paulete Dubert e Jean Pierre Aumont
——
Brevemente:
O leão tem azas

CALENDÁRIOS

—o—

Da Sociedade Alentejana de Seguros *A Pátria*, com sede em Evora, recebemos três cromos com calendário apenso para o corrente ano, que agradecemos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, o menino António Alberto, filho do sr. António Tavares de Sousa; no dia 10, os srs. Sebastião da Costa Trancoso, agente da Caixa Geral de Depósitos em Figueiró dos Vinhos, e Misael Rodrigues Marques, industrial no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil); em 11, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito no Porto; em 12, a sr.ª D. Generosa Fernandes da Silva, esposa do sr. João Soares Barbosa, empregado nos escritórios da Direcção Geral dos C. de Ferro; em 13 a sr.ª D. Maria Augusta Gaspar, esposa do sr. Manuel Cação Gaspar, e o sr. Manuel da Silva Corado, ourives local; e em 14, as sr.as D. Berta da Rocha Martins Azevedo, viuva do saüdoso clínico dr. Armando da Cunha Azevedo e D. Margarida Simões de Aguiar Mano, esposa do nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos correios e telégrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental) e o nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo negociante em Sá da Bandeira (Angola).

Praias e termas

Com sua esposa e filhinha encontra-se desde quinta-feira a veranear na Costa Nova o sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Agostinho dos Santos Jorge, professor em Vagos; Amèrico Carvalho da Silva, fiscal das estradas em Canêdo (Vila da Feira) e João de Pinho Nascimento, residente na Afurada.

—Partiu para a Guarda, onde se demorará algum tempo, o sr. tenente Júlio Trindade.

—Também ali se encontra a família do sr. Aristides Tavares Ferreira.

Doentes

Ainda retida no leito, continuam, no entanto, a acentuar-se as melhoras da sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia Balacó, esposa do sr. dr. Alfredo Balacó e filha do sr. Francisco Marques da Naia.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

AZEITE PARA DOENTES

«Santa Maria do Castelo» de Pinhel (marca registada). Finíssimo, puro de oliveira. Acidez máxima cinco décimas. Optimo paladar. Esmerada preparação. Em latas de 5 litros, de origem.

Pedidos a A. F. BIGOTTE
30, Rua de Belmonte, 32 — PORTO

Correio do jornal

Sr. José Simões Pachão — *California.*

Em nosso poder as suas cartas de 22 de Setembro e 6 de Maio, assim como o cheque que acompanhava a primeira. Vão seguir os recibos cuja demora foi motivada por se estarem a remodelar os livros dos assinantes.

Vítimas da guerra

— o —

Afim de prestar tôda a assistência aos holandeses que, por virtude e em resultado da invasão da sua Pátria, se encontram nas mais precárias circunstâncias, constituiu-se em Lisboa, um *Comité* que mereceu a adesão do Sr. Ministro da Holanda, que faz parte do mesmo como seu presidente de honra e que é composto pelos seguintes membros e amigos da Colónia Holandesa em Portugal:

Comité de Honra

Presidente—J. G. Sillem, Ministro da Holanda em Lisboa.

Vogais—W. F. Zeegers, Consul Geral da Holanda; Jacques Morpurgo, Administrador-Delegado da Philips Portuguesa, S. A. R. L.; Vasco d'Albuquerque d'Orey, da firma Orey Antunes, L.da; Mário de Noronha, representante dos Estaleiros Navais Holandeses Reunidos e Coronel H. Steensma, Inspector Geral da K. L. M.

Comité Executivo

Presidente—Senhora M. Sillem-van Ogtrop; *vice-presidente*, Tenente-coronel H. Cramwinckel, Ex Bugomestre de Purmerend; *tesoureiro*, M. C. Wolffensperger; *secretária*, Senhora F. de Vries Feyens-van Blarcum e *vogais*, Senhora C. Zeegers-van der Most, Senhora A. Brito Aranha-Biermans, Senhora M. Vinke-geb. van der Liet, W. N. J. van Ditmar e H. Koenders.

O *comité*, que tem por fim limitar quanto possível os sofrimentos dos holandeses mais atingidos pela situação actual, aceitará, com regosijo, tôda ou qualquer colaboração, assim como todos os donativos, que devem ser endereçados à Ex.ma Senhora Ministra da Holanda—Legação da Holanda—R. do Quelhas, 10 — Lisboa.

Manuel Tavares
Pintor de Arte
Leciona, no seu *atelier* Pintura e Desenho (Oleo Aguarela, Pastel, Guache, Carvão e Lápis)
RUA EÇA DE QUEIROZ, 3

Cartas a uma amiga de longe

Junho, 1940

Minha querida:

As comemorações centenárias! Tu podes lá imaginar o que elas são! E' o país inteiro, é a nação em festa. Sinos a tocar, bandeiras que esvoaçam, foguetes que estralejam, músicas que tocam, mocidade que marcha, gente que aplaude.

Oitocentos anos!

Uma corrida heróica!

Reis de fama eterna, povo de rija tempera, navegadores sublimes, missionários santos, poetas inspirados, colonos e artistas, letrados e escritores. E Portugal, vélhinho, debruça-se sôbre o passado, orgulha-se da sua História e do seu povo, que o levou à Africa, que o arrastou às Indias, que chegou à América, que conhece o mundo.

Eu posso lá explicar-te o que foi o desfraldar das bandeiras no Caslelo histórico de Guimarãis, berço da nacionalidade, ao som da Portuguesa e ao ruído vibrante dos clarins! Eu posso lá descrever-te a emoção daqueles milhares de pessoas, que de alma ajoelhada e olhos húmidos de lágrimas olhavam com devoção as bandeiras subirem, subirem até tão alto! Eu tenho lá palavras que te dêem uma ideia nitida da grandiosidade das nossas festas, do entusiasmo do nosso povo!

Era um mar de gente, um oceano de bandeiras, que, agitadas nervosamente, lembravam pombas brancas elevando-se nos céus.

Flores, flores, lindas flores de tôda a parte—do Portugal da terra e do Portugal do mar.

Oitocentos anos de história gloriosa dão-nos o direito de olharmos o passado com orgulho e o futuro com confiança.

A Pátria de Afonso Henriques e a Pátria dos nossos dias é a mesma na alma, mas é outra na vida. Portugal de outrora combatia sempre contra os mouros, contra os infeis, contra os opressores, contra o mar; o Portugal de hoje trabalha, progride, torna-se respeitado no mundo, conserva a herança do passado.

E porque não haviamos de festejar êstes oitocentos de existência, condigna, estrondosamente?

A Europa está em chamas, mas aqui, nêste torrão abençoado, há paz, há tranqüilidade. E' preciso fazer reviver os nossos heróis—e êles são tantos! —os nossos guerreiros—e não os houve mais esforçados—os nossos poetas—Camões na vanguarda—e mostrar ao povo e ao mundo que somos dum país vélhinho, de tradições sublimes, que sabe lutar para vencer e morrer se acaso fôr preciso.

Festejar, sim, porque sempre são oitocentos anos de honra, oito séculos de glória.

Um abraço muito apertado da

Zèmi

Comércio de lacticínios

—o—

Tendo-se verificado últimamente que os preços do leite utilizado na indústria dos lacticínios têm tido variações absolutamente injustificáveis, ocasionando graves prejuizos à indústria e à lavoura, a Junta Nascional dos Produtos Pecuários, ao abrigo do n.º 3 do art.º 2.º do decreto-lei n.º 29.749 de 13 de Julho de 1939 e depois de ouvir o Conselho Técnico da 3.ª Secção, resolveu fixar os preços do leite destinado à indústria, a partir de 1 de Junho, nos valores seguintes:

Leite proveniente de vacas da raça turina e mestiça, $55 por litro; leite proveniente das vacas das raças autoctones, arouquesa, barrosã, galega e jarmelista, $70.

Êstes preços referem-se ao leite pôsto nas fábricas ou nos postos de desnatação e recepção, não podendo a lavoura, desde que não faça a entrega directa, receber menos de $50 e $65, respectivamente.

Esclarece-se que os produtores que possuam animais de diferentes raças, precisam entregar separadamente, nas fábricas ou nos postos de desnatação e recepção, o leite de cada um dos grupos indicados, a-fim-de ser possível fazer-lhes o pagamento pelos valores respectivos; doutro modo terá de ser considerado o preço mínimo.

Mais se avisam os interessados de que os preços indicados só são possíveis desde que o lavrador entregue o produto da mungição completa e feita a fundo, pelo que todo aquele que o não fizer, ou cometer qualquer falsificação fica sujeito às sanções previstas na lei, tanto mais que a Junta vai intensificar os seus serviços de fiscalização.

Maria Ermelinda de Melo Picado
Diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto
Lecciona Piano, Teoria e Solfejo levando alunos a exame

Máquinas de costura
industriais, *Singer*, em bom estado, vendem-se. Rua Cimo de Vila, 25-E—PORTO.

Grandes Vinhos Espumantes Naturais

"Monte Crasto,,

Peça-os V. Ex.ª ao seu fornecedor habitual e, quando se proporcione, visite as

Caves Monte Crasto

as maiores e mais antigas do País, de

Justino de Sampaio Alegre, Filho

ANADIA Telefone 6

"Môlho de Escabeche,,

—o—

A primeira representação desta revista efectua-se na próxima segunda-feira, não obstante se ter anunciado para ontem, repetindo-se no dia seguinte.

* * *

A *Gazeta de Coimbra*, referindo-se-lhe no último sábado, escreveu:

Na sexta-feira da próxima semana vai ser levada à cêna no Teatro Aveirense uma revista de costumes locais, intitulada — *Môlho de Escabeche.*

Nessa linda cidade do Vouga, existe, há largos anos, um esplêndido grupo cénico que bem poderá classificar-se de autêntico valor na Arte de Talma.

A nossa plateia já, por mais duma vez, aplaudiu êsses distintos amadores que vieram aqui representar duas revistas: *A Caldeirada* e *Ao Cantar do Galo*, revelando as suas extraordinárias aptidões e a forma esplendorosa como sabiam pôr em cêna essas peças teatrais, cheias de graça, inspirada música e artísticos cenários.

Esta última revista—*Ao Cantar do Galo* — foi levada ao Coliseu dos Recreios, tendo alcançado um ruidoso sucesso, dando motivo a que a imprensa da capital colocasse em manifesta superioridade a alegria dos seus intérpretes, principalmente os grupos corais, em relação com idêntico género de teatro dos profissionais.

Aveiro tem nesta cidade um seu devotado conterrâneo, o sr. dr. Abílio Justiça, ilustre médico oftalmologista que nunca esquece êsse lindo rincão do nosso país e as suas valiosas actividades, sendo um inteligente e culto propagandista da formosa Veneza de Portugal.

Já os seus amigos, que são numerosos e dedicados, pois admiram no dr. Abílio Justiça o médico distinto e cidadão de aprimoradas virtudes, sabiam, por seu intermédio, do entusiasmo que reina em Aveiro pela representação desta nova revista.

Esse grupo cénico conta com muitos admiradores nesta cidade, que não deixarão de tomar parte nêsse entusiasmo e de apreciar mais uma dessas récitas, assistindo à *première* da próxima sexta-feira.

UM TIPO

— x —

Aqui há uns tantos meses recebemos de Viseu uma carta em que nos era solicitada a assinatura do jornal. Assinava-a um cavalheiro de nome António Tudela, que depois apareceu a firmar pequenos artigos em volta dos quais vimos que se levantava certa celeuma. Propositadamente deixámos que o *novo colaborador* se expandisse, não tanto à vontade, devemos dizer, como desejava, até que se deu o inevitável: ser desmascarado e as suas proesas postas a claro para que ninguém tenha dúvidas sôbre a sua moral.

O Trabalho, que se publica na cidade de Viriato, trouxe a público, no número distribuido em 4 de Abril, o suficiente e elucidou-nos. António Tudela, «disfarçado em pessoa de importância com ares de fidalgo de boas maneiras e vestimentas adquadas à *arte de bem cavalgar* ou a outras especialidades em que é fértil o seu engenho...» aparece-nos ali focado à maravilha... E em face do exposto resolvemos convidá-lo, particularmente, a tomar uma atitude, coisa que, até hoje, não fêz, sendo, por isso, lançado à margem—é o termo.

O tipo supunha que podia tripudiar sem receio nem perigo de maior, dando largas à sua inspiração maldosa, mas enganou-se desta feita.

O Trabalho pôz-lhe a calva ao sol e êste, incidindo, em cheio, sôbre a personalidade do cavalheiro, ilumina-o de forma a torna-lo visível de todos os pontos, ainda os mais distantes...

Sempre aparece, às vezes, cada *literato!*...

Necrologia

Surpreendeu-nos na terça-feira a notícia do falecimento, em Coimbra, do nosso conterrâneo e amigo, Firmino Pais, que ali residia há muito.

Era funcionário público aposentado dos Serviços Florestais, tinha 74 anos de idade e achava-se casado em segundas núpcias com a sr.ª D. Conceição Marques de Almeida, não deixando descendência.

Firmino Pais, durante a sua permanência em Aveiro foi *habitué* assíduo da antiga loja do Manuel Maria e da Farmácia Ribeiro em cujas imediações morava. Nesta jogava o gamão e as damas e conviveu com os seus categorizados freqüentadores, que assás o estimavam.

Sentimos o seu desaparecimento, tanto mais que ao saber da nossa estada em Coimbra procurava sempre abordar-se de nós, mostrando satisfação.

* * *

Também em Lisboa se finou no Hospital Militar da Estrela, aonde fôra operado dias antes, o sr. coronel Carlos dos Santos Natividade, antigo comandante de Cavalaria 5. Contava 63 anos, era natural de Poiares e sogro do sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, tenente-médico daquele regimento.

Foi professor do Colégio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exército, possuindo várias condecorações, entre as quais a Tôrre e Espada. Oficial bondoso, mas disciplinador, deixou profundas saüdades. O seu cadáver veio para esta cidade, e depois de encomendado na igreja de S. Gonçalo, realizou-se o funeral, na terça-feira à tarde, com grande acompanhamento.

A urna ia coberta com a bandeira nacional, a chave foi entregue ao sr. comandante de Cavalaria Teodorico Ferreira dos Santos, da espada e boné era portador o sr. brigadeiro Abílio de Sousa Namorado e as condecorações levava-as o sr. coronel Bivar Salgado.

Uma fôrça de Cavalaria, a pé, fêz-lhe a continência da ordenança e acompanhou-o, também, à última morada, formando um extenso cortejo com os elementos civis.

Muitos ramos de flores e corôas, com sentidas dedicatórias, testemunhavam o apreço em que era tido o saüdoso extinto, restando-nos, por último, endereçar a tôda a família enlutada as condolências dêste jornal.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Rosa Cardoso Ribalta, divorciada, de 70 anos, moradora no bairro de Sá, e em *Verdemilho*, Joana de Jesus Capela, viuva, de 81.

Revista de Inspecção

—x—

As praças licenciadas do Centro de Mobilização, das classes de 1918 a 1933, inclusivé, domiciliadas nas freguesias de Aradas, Eixo, Eirol, Cacia, Nariz, Oliveirinha, Requeixo, Senhora da Glória, Esgueira e Vera Cruz, do concelho de Aveiro, devem comparecer no Centro de Mobilização de Infantaria n.º 10 no dia 23 do corrente, às 9 horas, com as respectivas cadernetas militares, a-fim-de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no Regulamento Geral do Exército.

As praças licenciadas que com as referidas cadernetas se apresentarem em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista, das 9 às 16 horas, são dispensadas de comparecer no dia marcado. E as que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado Regulamento. As praças que não tiverem caderneta devem apresentar qualquer documento pelo qual provem a sua qualidade de militares.

Correspondências

Esgueira, 6

Na escola desta localidade decorreu com brilhantismo e alegria a comemoração do Duplo Centenário.

Reunidas as crianças, o professor Severiano Ferreira Neves fêz uma palestra, explicando as causas que motivaram as festas da Fundação e da Restauração, seguindo-se um desfile com parada em frente ao edifício escolar.

Próximo do meio-dia foram içadas as bandeiras Nacional e da Fundação, tendo as crianças depois da respectiva saüdação, entoado a *Portuguesa*, o hino da Mocidade e outras canções.

—Pelo mesmo motivo as colectividades locais e muitas casas particulares embandeiraram as suas fachadas. Só a Junta de Freguesia se esqueceu de içar a bandeira da Fundação, o que se tornou reparado.

Também os sinos da igreja repicaram festivamente.

— Visitou-nos domingo o grupo de *basket* de Avelãs de Caminho que aqui jogou com o *Recreio Musical*, perdendo por 18-20.

Antes tinham jogado as reservas do *Recreio* com o 4.º ano do Liceu, cabendo a vitória — 13-12 — aos estudantes.

— Deu à luz, na semana passada, uma creança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 10, a quem felicitamos.

Mãi e filha encontram-se bem.

C.

Vassouraria Aveirense

Esta casa continúa a impôr-se no mercado pela honestidade com que realiza as suas transações e pela qualidade dos artigos que vende—vassouras, escovas : : : e piassaba : : :

E' seu proprietário o conhecido fabricante Quintino Maia Dias que tem desenvolvido aquela indústria de forma a adquirir larga clientela, que prefere as bôas marcas, como esta— : : *Vassouraria Aveirense* : :

A' venda nos bons estabelecimentos e no depósito à

AVENIDA BENTO DE MOURA, 30

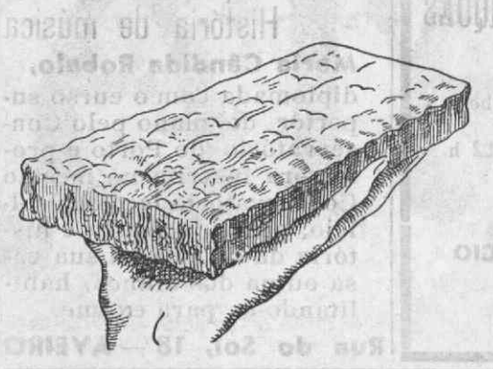
AVEIRO

CASA VENDE SE a que foi de Francisco Carvalho, na Rua Trindade Coelho, 10. E' de rendimento. Tratar com Francisco Duarte.

Máquinas de costura

Singer, em 2.ª mão, compram-se. Rua Cimo de Vila, 25-E —PORTO.

Não vá mais longe...



pois os melhores colchões e os mais confortáveis (confeccionados à moda de Lisboa) são os da casa

António Vera-Cruz

Rua Agostinho Pinheiro, 1

(Próximo à Livraria Vieira da Cunha)

Manuel Pais & Irmãos, Limitada

Por escritura de 28 de Maio do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade — Dr. Adelino Simão Leal—foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Manuel Pais & Irmãos, Limitada*, tem a sua séde em Aveiro, na Rua do Gravito, n.º 67, durará por tempo indeterminado, e o seu começo data de um de Janeiro do corrente ano.

2.º

O seu objecto é o comércio de cafés, chás e papelaria, bem como qualquer outro ramo que a sociedade entenda explorar.

3.º

O capital social é de 40.000$00, em dinheiro, representado pelas seguintes cotas: uma de 20.000$00 do sócio Manuel Ferreira Leite Pais; uma de 10.000$00 do sócio Júlio Ferreira e uma de 10.000$00 do sócio Feliciano Ferreira Leite, tôdas já integralmente realizadas.

4.º

Nenhum dos sócios poderá ceder a sua cota sem o consentimento dos outros sócios. O sócio Mannel Ferreira Leite Pais, fica, porém, desde já, autorizado a ceder metade da sua cóta a seu irmão António Ferreira Leite, logo que êste atinja a maior idade.

5.º

A gerência dispensada de caução será exercida por todos os sócios, os quais entre si distribuirão os serviços, de comum acôrdo. No entanto, a direcção superior dos negócios, compete ao sócio Manuel Ferreira Leite Pais.

6.º

Dando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, continuando entre os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, no caso de aos mesmos sobrevivos ou capazes convir que êles nela continuem. Caso contrário, a sociedade subsistirá apenas entre os sobrevivos ou capazes, que pagarão aos herdeiros ou representantes o que se provar pertencer ao falecido ou interdito, pelo balanço que então para êsse fim se dará, sendo o pagamento feito dentro de 3 mêses a contar da data do respectivo balanço.

7.º

Anualmente será dado um balanço com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nêle apurados, depois de retirados 5 % para o fundo de reserva legal, ser repartidos pelos sócios, em partes iguais, termos em quer serão suportados os prejuizos, se os houver, até ao limite da sua responsabilidade legal.

8.º

E' expressamente vedado, aos gerentes, fazer uso da firma social para abonos estranhos à sociedade, e quando o cometam, será a responsabilidade total do transgressor.

9.º

Em todo o omisso, regularão as disposições legais aplicáveis.

Aveiro, 5 de Junho de 1940.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Raúl Ferreira de Andrade

Prédio mobilado

VENDE-SE em Esgueira, na estrada do Porto, a 3 quilómetros de Aveiro, tendo anexo 2 000 metros de terreno cultivado. Tem 70 metros por 30 de fundo, tanque para lavar, àgua da fonte, 60 árvores de fruto, algumas videiras, etc.

Da mobília faz parte um guarda-fato com espelho de *toilette* mêsa de cabeceira, cama, guarda-louça, mêsa redonda, 6 cadeiras, lavatório, etc.

Tudo Esc. 15.000$00.

Informa: Pedro Rezende—Largo da Estação—AVEIRO.

PORTEIRO-CORRECTOR

Oferece-se. Nesta Redacção se informa.

Agradecimento

—o—

A familia de D. Maria Augusta Duarte de Carvalho, julga ter agradecido a todas as pessoas que acompanharam a extinta à última morada e lhe enviaram condolências; mas como possa ter cometido alguma falta, ainda que involuntária, vem por êste meio repará-la, manifestando o seu indelével reconhecimento a quantos a honraram com essa deferência.

Aveiro, 6 de Junho de 1940.

Máquinas de ponto aberto

Singer, em estado de novas, vendem-se. Rua Cimo de Vila, 25-E—PORTO.

Padaria e mercearia

Por motivo de não poder estar à testa do negócio, trespassa-se com todos os documentos legais, na Gafanha da Encarnação (Ilhavo).

Tratar na mesma com o seu proprietário, Saúl Simões Neto.

Atenção para a 4.ª página

Máquina de escrever

VENDE SE, portátil, marca *Torpedo*, com teclado moderno (nacional) e em estado de nova. Nesta Redacção se informa.

"MOTO TRIUNFO,,

Vende-se em ótimo estado. Nesta Redação se informa.

CAFÉ!... CAFÉ!... CAFÉ!...

(Três vezes café!)

Antiga e bem conceituada

CASA DO CAFÉ

RUA DO GRAVITO, 67 (TELEFONE N.º 204)

É ÊSTE O DISTINTIVO EXCLUSIVO DA GRANDE

Casa da Rádio de Aveiro

Avenida Central, 21 (em frente ao Mercado)

Continuando a manter o seu prestigio e seriedade, dedica-se esta casa única e exclusivamente à grande ciência da RÁDIO. Tem oficina Rádio-Técnica especialmente equipada para reparações em geral de todos os rádio-receptores, Emissores, Amplificadores, etc.

Técnico:—**Carlos V. Tavares**, oficial dos Correios T. T. aposentado; ex professor da Escola Prática dos Correios T. T. da Guiné e membro efectivo do H. I. Rádio e Television dos U. S. A.

A' venda todos os acessórios, lâmpadas e válvulas.

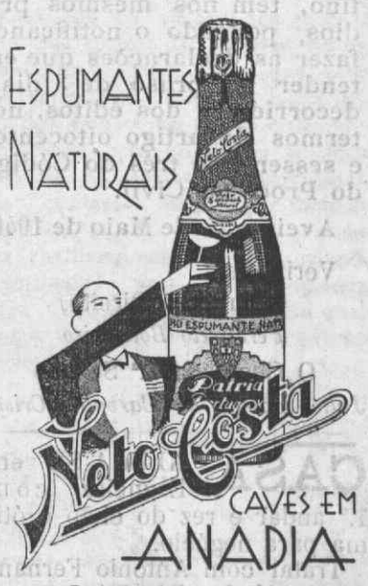
Tudo de e para Rádio

Pick-Up Rádio-eléctrico de aluguer para bailes.

Este estabelecimento rivalisa, sem receio, com as melhores casas congéneres de Lisboa e Porto,

Agente das famosas marcas *Fairbanks-Morse, His Marter's voice* e *Mullard*

Sempre modêlos em exposição



Depositário em Aveiro:

António Ferreira (Aos Arcos)

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas das 16 às 18 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.
PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Curso de piano e História de música
Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.
Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Fábrica Aleluia
Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA
Azulejos
Louças sanitárias e decorativas
AVEIRO TELEF. 22

Testa & Amadores
Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Dentista Soares
Clínica dentaria — Dentes artificiais
Ortodontia
Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO

PAULO RAMALHEIRA
MÉDICO
Doenças da bôca e dentes
CONSULTAS:
Das 10,30 às 17 h. — De manhã até às 10,30 h.
Praça 14 de Julho, 20-2.º — De tarde das 5 h. em diante
Telefone n.º 195 — RUA DIREITA
AVEIRO — ÍLHAVO

Pensão Serrana
S. João da Serra — S. Pedro do Sul
Situada numa região montanhosa, com lindas vistas panorâmicas, e muito recomendável para repouso e ares.
SERVIÇO DE MESA ESMERADO, BONS QUARTOS E GARAGE.
Não se recebem pessôas com doenças contagiosas.

Dr. Dias da Costa Candal
MÉDICO-CIRURGIÃO
Clínica geral — Consultas todos os dias das 15 às 17 horas
Consultório e Residência
R. do Arco — AVEIRO
Doenças dos olhos — Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Avenida Central
(Próximo do Chiado) — AVEIRO
TELEFONE N.º 206

MERCANTIL AVEIRENSE, L.DA
RUA DO CAIS — AVEIRO
Casa fornecedora de materiais de construção — Cimento Portland normal SECIL

ARTIGOS DA «COMPANHIA PREVIDENTE»:
Pregos
Parafusos
Anilhas
Rebites
Arame
Balmases
Bisnagas
Brochas
Cápsulas para garrafas
Carda
Chapa de chumbo
Cravo para tanoeiro
Ganchos para cabelo
Lâminas de barbear
Rêdes de arame
Rêde mosqueira
Tubos de chumbo

Artigos de Pesca:
Anzóis
Lonas
Cordas
Piche
Breu
Carbonil
Vertedouros
Remos
Linhas de pesca
Canas de pesca
Amostras para peixe
Sedielas
Chapeus de oleado
Botas de água
Correntes de ferro

Artigos de Marceneiro
Artigos de Carpinteiro
Artigos de Serralheiro
Artigos Náuticos
Agulhas de marear
Mapas das costas portuguesas
Mapas dos bancos da Noruega e Groenlândia
Ampulhetas
Réguas de cálculo
Bitáculas
Agulhões
Waith lights (fogos para sinais no mar)

Artigos de incêndio:
Extintores, mangueiras

Artigos de Lavoura:
Prensas para lagares

Artigos diversos:
Carvão de forja
Carvão de chauffage
Ferro para cimento
Ferro em chapa
Fôlha de flandres
Chapa zincada
Tintas
Motores

Representantes de:
Companhia Geral de Cal e Cimento SECIL
Jayme da Costa, Lt.ª
Companhia Previdente
Companhia Geral de Combustíveis
Fábrica de Fundição ALBA
J. Garraio & C.ª, Sucessores

Óleo de fígados de bacalhau SANTA JOANA

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo, 1.ª Secção da 1.ª Vara, correm éditos de 30 dias, a contar, da segunda e última publicação do respectivo anúncio, notificando o executado Constantino Povoa, filho de Maria Povoa, já falecida, e de Joaquim Lopes Tavares, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, de que por despacho de 10 de Fevereiro do corrente ano, e na execução por quantia certa que o Ministério Público move contra o mesmo executado e outros, foi declarado penhorado o direito e acção que o dito Constantino Povoa tem num sexto de cada um dos seguintes prédios indivisos:

Uma casa com primeiro andar e um pequeno quintal, sito em Eirol, e uma terra lavradia, sita no Campo Velho, limite e freguesia de Eixo; tendo sido também, pelo mesmo despacho, declarados penhorados um sexto de cada um dos mesmos prédios que cada um dos executados Maria e Amandio, irmãos do dito Constantino, têm nos mesmos prédios, podendo o notificando fazer as declarações que entender no praso de 3 dias, decorrido o dos éditos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e três do Código do Processo Civil.

Aveiro, 24 de Maio de 1940.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Perestrelo Botelheiro
O Chefe da 1.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

CASA ALUGA-SE em Esgueira, com 1.º andar e rez do chão e ótima para negócio.
Tratar com António Fernandes de Abreu, Rua Dias Canarim—Esgueira.

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro—1.ª Secção—correm editos de 20 dias, contados da última publicação dêste anuncio, citando os crèdores desconhecidos, para, no praso de 10 dias, decorrido o praso dos editos, virem deduzir os seus direitos, querendo, na execução de sentença da acção sumária comercial requerida pelo exequente Viriato Moreira, casado, comerciante, do lugar e freguesia de Eixo, desta dita comarca, contra os executados Manuel Luís Ferreira de Abreu e mulher Inocência de Abreu, proprietários, êle residente em Tancos e ela em Coimbra; José Luís Ferreira de Abreu, viuvo, lavrador, residente em Lisboa; João Luís Ferreira de Abreu, viuvo, lavrador, do dito lugar e freguesia de Eixo; Porfirio Luís Ferreira de Abreu, solteiro, maior, professor de ensino primário em Alenquer; Sebastião Luís Ferreira de Abreu, casado, e Gracinda Marques Evaristo Abreu, viuva, como segue representante dos menores seus filhos — Fernando Evaristo Abreu, Maria Augusta Marques Abreu e Manuel Evaristo Abreu, êstes e aquela moradores no referido lugar e freguesia de Eixo.

Aveiro, 24 de Maio de 1940.

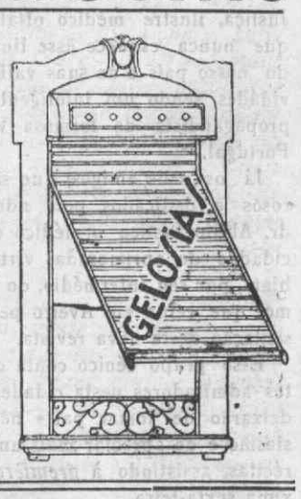
Verifiquei.
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes
O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor

Torrefação de café
Vende-se com alvará. Falar com Manuel Tavares de Sousa, R. de Sá—Aveiro.

Casa Vende-se na Rua da Arrochela.
Nesta Redacção se diz.

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz
MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Viscondeda Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Cultura do Arroz
Uma boa adubação é a garantia duma boa colheita
AZONITROKAL
E' o adubo que devem preferir.
Maior economia.
(Um saco corresponde a dois de qualquer outro adubo mixto)
Fácil aplicação
Maior rendimento
AZONITROKAL
é incontestàvelmente o melhor adubo.
Façam uma experiência para verificarem a sua grande eficácia
Pedidos e mais informações a
JOSÉ FERREIRA BOTELHO
R. Mousinho da Silveira, 140-1.º — Tel. 4160 — PORTO
R. Jardim do Tabaco, 29-31 — Tel. 2 0462 — LISBOA
End. Tel. ERDGOLD

STORES GELOSIAS
São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética
Agente no distrito:
Francisco Casimiro da Silva
Móveis — Estôfos — Decorações
Av. Central — AVEIRO
TELEF. 107


Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Por êste Juizo, primeira Secção—Cristo—e nos autos de insolvência em que é requerente Manuel Simões Tomás, solteiro, proprietário, da Povoa do Valado, e argüido António Joaquim Marques, casado, agricultor, de Oliveirinha, por se ter provado a existência das dividas do argüido e que o activo do seu património é muitissimo inferior ao passivo, foi o argüido declarado em estado de insolvência, sendo nomeado administrador da insolvência, José Augusto Correia Bastos, solicitador, desta cidade e comarca de Aveiro, e que por êste correm editos de quinze dias, a contar da primeira publicação do respectivo anúncio, para dentro dêste praso os crèdores do insolvente reclamarem a verificação dos créditos e alegarem o que entenderem àcêrca da data da insolvência, devendo comprovar em devida forma a existência, natureza e circunstâncias dos seus créditos, juntando logo os documentos e róis de testemunhas e indicando qualquer outra prova que preteedam produzir.

Aveiro, 29 de Maio de 1940

O Chefe de Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Perestrelo Botelheiro

Terreno Vende-se próprio para construções na Rua de Sá. Falar com Manuel Tavares de Sousa, na mesma.

Tôrno Vende-se um, de pedal, para torneiro de madeira.

Prédio
Vende se na Avenida Bento de Moura onde está a Tanoaria, com frente também para a Rua Manuel Firmino e que foi do falecido Inácio Cunha.
Tratar com Francisco Augusto Duarte, na Avenida Central.

Comarca de Aveiro

Divórcio

Por sentença de 15 do corrente mês, que transitou em julgado, com o fundamento nos n.os 2, 4 e 5 do art.º 4 do decreto de 3 de Novembro de 1910, foi decretado o divórcio definitivo, na respectiva acção, com o benefício de Assistência Judiciária, entre os conjuges Alice Cândida Simões de Figueiredo, doméstica, de Sarrasola, freguesia de Cacia, desta comarca, e Manuel Gomes Vieira, pescador, residente no bêco Costa Cabral n.º 1704, da cidade e comarca do Pôrto, ficando assim dissolvido o seu matrimónio.

Aveiro, 29 de Maio de 1940.

Verifiquei
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes
O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Vitor

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pela Comissão da Assistência Judiciária desta comarca de Aveiro—Chefe Santos Victor—correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando a requerida Maria Natália Brinco, que foi moradora na rua Direita, da vila e freguesia de Ilhavo, desta dita comarca e actualmente residente em Lisboa, para, no praso de cinco dias, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido de benefício da Assistência Judiciária requerido por seu marido José da Silva Peixe, serralheiro, da referida vila e freguesia de Ilhavo, para o fim de poder intentar a acção de divórcio contra a mesma requerida.

Aveiro, 24 de Maio de 1940.

Verifiquei
O Presidente da Comissão
Fernando Moreira
O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara
António Augusto dos Santos Victor

Automóvel
Vende-se um, *Nash*, em ótimo estado e com bom funcionamento.
Nesta Redacção se informa.